

Cardoso diz que não pensa em sua reeleição: 'O sacrifício é grande'

Buenos Aires — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não está pensando em disputar a reeleição à presidência da República quando terminar seu mandato em 1998. Ao deixar o Congresso argentino, onde assistiu à posse do presidente Carlos Menem, que cumprirá seu segundo mandato, Fernando Henrique afirmou que não está disposto a concorrer à reeleição. "Não penso nisso não", declarou. "O sacrifício é muito grande". Apesar da negativa do Presidente, já existem propostas no Congresso para permitir a reeleição do presidente da República, que estão negociadas pelo líder do PFL na Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PE).

Segundo fontes do Governo, a negativa do Presidente é a resposta óbvia para uma questão que ainda não está colocada. "Fernando Henrique completou apenas seis meses de Governo e falar nisso agora não é bom para o País, nem conveniente", observou um assessor. Dentro de dois ou três anos, as circunstâncias poderão mudar e a reeleição se tornar uma imposição da sociedade e, principalmente, dos partidos que apóiam o Governo. "Se o Governo conseguir fazer as reformas e o País voltar a crescer com a economia es-

tável e a inflação baixa, não haverá um candidato capaz de vencer Fernando Henrique", argumentou a fonte.

Simon Bolívar — De acordo com setores do Itamaraty, se o Brasil mantiver o plano de estabilidade e voltar a crescer, a expressão política de Fernando Henrique Cardoso vai ultrapassar as fronteiras do País. Fernando Henrique estaria desde já disposto a assumir a liderança política da América Latina. A performance do Presidente na recente visita à Venezuela e a agenda presidencial até o fim do ano — estão previstas viagens ao Paraguai e Peru — indicariam a nova trajetória de Fernando Henrique. Uma jornalista perguntou a Fernando Henrique, em Caracas, se ele estaria pensando em ser o sucessor de Simon Bolívar, o líder maior da América do Sul. "Já me basta o Brasil", respondeu, acrescentando que, se o Brasil voltar a crescer com economia estável, seria natural desempenhar o papel de liderança na América do Sul.

Fernando Henrique elogiou vários pontos de discurso de Menem principalmente a disposição de combater o desemprego, o apoio ao Mercosul e a ênfase nas questões sociais.



Cardoso cumprimenta Menem, empossado para um novo mandato